

Consciência fonológica: o uso do quebra-cabeça silábico em atividades de alfabetização

Maria Geovana Pires Teixeiraⁱ 

Prefeitura de Caucaia, Caucaia, CE, Brasil

Antonia leila Gonçalves de Carvalho Evaristoⁱⁱ 

Prefeitura de Caucaia, Caucaia, CE, Brasil

Tabyta Rayany Pereira Gomesⁱⁱⁱ 

Prefeitura de Caucaia, Caucaia, CE, Brasil

1

Resumo

O presente relato de experiência destacou a aplicabilidade do quebra-cabeça silábico como recurso de apoio pedagógico no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública de Caucaia-Ce. Objetivando analisar de que forma esse material pode contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica, levando em consideração estudantes nestes níveis psicogenéticos da escrita: pré e o silábico alfabético. A metodologia adotada foi a qualitativa, que é caracterizada como uma pesquisa-ação, implicando intervenções planejadas com turma de alunos em atividades lúdicas. Os resultados apontaram que o recurso beneficiou a reflexão sobre a relação entre os fonemas e grafemas e ainda possibilitou avanços na construção da escrita alfabética e instigou a socialização e o despertar para a aprendizagem. Infere-se que o quebra-cabeça silábico é um recurso simples, acessível e efetivo, capaz de oportunizar o despertar da consciência fonológica e de engrandecer as práticas pedagógicas feitas para a alfabetização.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Alfabetização. Quebra-cabeça silábico. Educação Infantil.

Phonological awareness: the use of syllabic puzzles in literacy activities

Abstract

This case report highlighted the applicability of the syllabic puzzle as a pedagogical support resource in the literacy process of early elementary school students in the public school system of Caucaia, Ceará. The purpose was to analyze how this material can contribute to the development of phonological awareness, considering students at different psychogenetic levels of writing, such as the pre-syllabic and syllabic-alphabetic stages. The methodology adopted was qualitative, characterized as action research, involving planned interventions with student groups in playful activities. The results indicated that the resource benefited reflection on the relationship between phonemes and graphemes, enabled advances in the construction of alphabetic writing, and encouraged socialization and motivation for learning. It is inferred that the syllabic puzzle is a simple, accessible, and effective resource, capable of promoting the awakening of phonological awareness and enriching pedagogical practices aimed at literacy.

Keywords: Phonological awareness. Literacy. Syllabic puzzle. Early Childhood Education.

1 Introdução

A alfabetização é considerada uma das fases mais importantes para o aluno, por ser fundamental não somente para a permanência do estudante no ambiente escolar, mas também para que ele seja inserido na sociedade em que ele está imerso em uma sociedade de cultura letrada. Dessa forma, os obstáculos que alguns alunos enfrentam na aquisição da leitura e da escrita nesse momento geram uma apreensão no âmbito educacional.

O Brasil ainda enfrenta problemas significativos com estudantes que chegam ao terceiro ano do ensino fundamental sem o domínio de habilidades básicas de leitura e de escrita. Nesse cenário, o desenvolver de uma consciência fonológica desempenha um papel fundamental, pois dessa forma possibilita a criança uma reflexão acerca dos sons da fala e quais as relações existentes entre os grafemas e os fonemas.

Desse modo, cabe salientar que nesta pesquisa adotamos o pressuposto defendido por Moraes e Leite (2005, p. 81) sobre a relação entre consciência fonológica e alfabetização de que a primeira “não é condição suficiente para que um aprendiz domine a escrita alfabética. Mas é uma condição necessária”. Contudo, não se pode delegar ao aluno tarefas que o limitem a repetir e decorar fonemas de forma mecânica e descontextualizada, é necessário que essa consciência seja construída a partir de atividades que façam sentido para ele.

À vista disso, faz-se necessário que o professor utilize metodologias lúdicas e recursos didáticos interessantes para que o aluno possa constituir uma aprendizagem significativa. Dessa forma, este relato de experiência tem como temática: Consciência fonológica: o uso do quebra-cabeça silábico em atividades de alfabetização. Assim o presente estudo delimita-se com uma análise do uso desse recurso pedagógico no processo de alfabetização, levando em consideração os diferentes níveis de desenvolvimento da escrita, especificamente o pré-silábico, o silábico alfabético e algumas situações de defasagem escolar.

O ponto principal que orienta esta investigação é: qual a relação entre o quebra-cabeça silábico e o desenvolvimento da consciência fonológica? Para examinar essa problemática, foram definidas as seguintes questões específicas: como o uso desse recurso pode auxiliar no processo de alfabetização de crianças no nível pré-silábico? Como o uso desse recurso pode contribuir para o avanço de crianças no nível silábico? E de que maneira esse material pode ser aplicado junto a crianças com atraso no processo de alfabetização?

Nesse cenário, a magnitude desta investigação é justificada pela necessidade da exploração de práticas pedagógicas que tornem o processo de alfabetização mais eficaz, lúdico e atraente. Quando propomos o uso de quebra cabeça silábico, este relato contribui para a área da educação ao mostrar um recurso prático, acessível e criativo, capaz de fomentar a aquisição da leitura e da escrita, colaborando para a inclusão e o desenvolvimento.

2 Metodologia

A fim de atender aos objetivos anteriormente mencionados, sobretudo contemplar a análise da relação entre o uso do quebra-cabeça silábico e o desenvolvimento da consciência fonológica, realizamos uma pesquisa educacional de cunho qualitativo, na qual os pesquisadores são também participantes. No que concerne a pesquisa qualitativa, Minayo (2002, p. 21) destaca que:

[...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Entendemos, portanto, que nossos dados apresentam uma complexidade que não pode ser quantificada, sendo analisados a partir de um olhar atento aos aspectos qualitativos que surgem no contexto de ensino e aprendizagem. Por abordar fenômenos com essa origem, nosso estudo trata-se de um relato de experiência, pois irá descrever e refletir, com base em uma fundamentação teórica,

vivências educacionais, objetivando a construção de conhecimentos relevantes para a sociedade (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Ademais, aqui o investigador foi também o professor responsável por mediar às ações junto aos estudantes sujeitos da pesquisa. Assim, esse pesquisador assumiu uma relação direta com os participantes, tendo um papel ativo durante todas as etapas do processo (planejamento, ação, avaliação, registro e análise), caracterizando uma pesquisa-ação (Thiollent, 1986).

4

A partir do exposto, salientamos que a presente pesquisa ocorreu no contexto de duas escolas da Rede Municipal de Caucaia, no ano de 2025, com alunos do segundo ao quarto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As ações foram desenvolvidas em espaços extras sala de aula, em momentos de atividades suplementares voltadas para alfabetização, com agrupamentos de até cinco crianças com hipóteses semelhantes sobre leitura e escrita e o mesmo nível psicogenético, compreendendo alunos dos níveis pré-silábico e silábico - identificação feita em avaliação inicial feita pelo professor da turma com maior carga horária (Ferreiro; Teberosky, 1999).

Nesses momentos foi utilizado o jogo quebra-cabeça silábico¹, recurso amplamente divulgado e facilmente encontrado gratuitamente na internet para impressão. Esse material consiste em fichas com sílabas, nas quais em cada uma a uma ilustração, as que possuem um mesmo desenho referem-se à mesma palavra.

A quantidade e complexidade das sílabas podem variar conforme a intencionalidade e nível psicogenético dos participantes. Antes de cada atividade usando o jogo, o professor escolhia previamente os participantes conforme o mesmo nível - sendo um grupo só de pré-silábicos ou só de silábicos -, planejava a intervenção e preparava o material. Vale destacar que a cada intervenção foram trabalhadas no jogo palavras que pertenciam a um mesmo grupo lexical, como alimentos ou brinquedos.

Figura 1 - Exemplo de duas palavras representadas no quebra-cabeça silábico

¹Arquivo do jogo quebra-cabeça silábico disponível em:
<https://educacaoetransformacaooficial.blogspot.com/2022/07/quebra-cabeca-silabico.html>



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

5

Assim, antes do início da atividade, as crianças eram organizadas em círculo e o quebra-cabeça disposto no centro de forma que todos pudessem ver as sílabas e figuras de cada ficha. Então, o professor questionava quais figuras, palavras e sílabas conseguiam identificar, de modo a levá-las a identificação do grupo léxico que seria trabalhado.

Em seguida, era solicitado a uma criança de cada vez que dissesse em voz alta a palavra que gostaria de pegar, após ela pegava as fichas que tinham as sílabas e ilustração da palavra e, por fim, montava. Durante a ação da criança, o professor intervinha a partir da necessidade dos estudantes ou quando julgasse necessário. Conforme as iam sendo montadas, professor e crianças utilizavam as sílabas já ordenadas para montar novas palavras que não estavam postas inicialmente pelo jogo. Todas essas palavras - as já presentes no jogo e as novas - eram escritas pelos estudantes no caderno e/ou quadro branco.

Foram realizadas oito intervenções usando esse material, elas foram registradas a partir de imagens e anotações, sendo usadas como instrumentos de coletas de dados a análise de documentos e, sobretudo, a observação participante por parte do professor. Os dados produzidos foram analisados a partir dos princípios da Epistemologia Qualitativa, para Reynolds (2001, p. 12), sendo que esse tipo de pesquisa “se caracteriza pelo seu caráter construtivo-interpretativo, dialógico e pela sua atenção aos estudos de casos singulares”, assim, tendo um caráter mais flexível e acolhendo as reflexões-ações que ocorrem durante o processo.

3 Resultados e Discussões

Conforme visto no tópico anterior, os participantes deste estudo são crianças que estão nas primeiras fases do processo de alfabetização, conforme o estudo psicogenético desenvolvido por Ferreiro e Teberosky (1999), o nível pré-silábico e silábico alfabético. De acordo com as autoras, durante o desenvolvimento da lectoescrita, as crianças elaboraram diversas hipóteses a fim de responder duas perguntas principais: o que a língua nota e como ela nota.

Dessa forma, ao longo desta seção será apresentado como o recurso quebra-cabeça silábico foi utilizado com esses alunos na resolução e formulação de novas hipóteses sobre o sistema alfabético e visando fomentar o desenvolvimento da consciência fonológica. Aqui é importante destacar que Moraes (2014, parágrafo 1) define que:

Além de usar a linguagem para atender nossos propósitos comunicativos, podemos tomá-la como objeto de reflexão e assumir diante dela uma atitude metalinguística. Entre várias dimensões metalinguísticas, uma, que é fundamental para que um aprendiz se alfabetize, é a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras que pronunciamos, isto é, a *consciência fonológica*. Tal consciência é um conjunto de habilidades variadas.

Entendemos, portanto, que o processo de consciência fonológica ocorre quando o educando passa a refletir sobre a notação da palavra e não sobre aquilo que ela representa, percebendo, por exemplo, questões como o fato de o nome “formiga” ser maior do que “trem”, pois isso está ligado a quantidade de letras da palavra e não ao seu significado. Consequentemente, tendo em vista que, no supracitado recurso, as sílabas da palavra são relacionadas ao objeto em si, foi de suma importância a mediação do professor para que o estudante pudesse elaborar hipóteses sobre permanência e a relação entre a pauta sonora e a escrita.

Levando em consideração todos esses pressupostos, no que concerne ao uso do jogo com os pré-silábicos, focamos em trabalhar a relação fonema-grafema, isto é, na percepção de que a escrita está relacionada a pauta sonora, logo, não se tratando de desenho ou da representação do objeto em si. Sendo a percepção dessa relação a principal questão a ser desenvolvida por estudantes nesse nível psicogenético (Coutinho, 2005).

Assim, focamos não só na montagem e organização das palavras, prática feita com auxílio ativo do professor em razão das hipóteses elementares dos alunos, mas, sobretudo na análise e comparação das palavras já organizadas, abordando fatos como a correspondência entre a quantidade de sílabas e fichas das palavras, como palavras que iniciam ou terminam com o mesmo som (aliteração e rima) são escritas da mesma forma, o tamanho das palavras, dentre outras reflexões que eram feitas pelas próprias crianças ou suscitadas pelo professor.

7

Figura 2 - Crianças analisando as palavras montadas



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Tendo em vista que as crianças pré-silábicas participantes não conheciam todas as letras do alfabeto, mas tinham domínio das vogais, optamos por dar enfoque ao som vocálico das sílabas. A partir da exploração da vogal, após algumas intervenções, algumas crianças pré-silábicas, com suporte do professor, conseguiram montar algumas palavras, demonstrando o ensaio de uma rudimentar consciência fonológica.

Assim como no trabalho com os pré-silábicos, a mediação do professor também é muito importante junto aos silábicos, porém atuando de forma menos ativa, pois as crianças já são capazes de montar a maioria das palavras sem auxílio. Cabe salientar que, entre os participantes que estão no segundo nível psicogenético, todos notavam as sílabas com valor sonoro, isto é, eram silábicos qualitativos (Coutinho, 2005).

Desse modo, com esses estudantes o enfoque foi fazê-los questionar suas hipóteses sobre a escrita, pois, apesar de já saberem que se nota a pauta sonora, eles ainda precisam entender como se nota, já que utilizam apenas uma letra para representar cada sílaba (Ferreiro; Teberosky, 1999). Por conseguinte, segundo Coutinho (2005, p. 59), nesse nível, “As atividades devem ajudar os alunos a refletir que a sílaba não é a menor unidade de uma palavra e que ela é constituída de partes menores (os fonemas)”.

8

Optou-se, assim, por dar aos alunos uma maior autonomia durante a organização das sílabas e utilizar palavras que possuem o mesmo som vocálico ou consonantal em mais de uma sílaba, como “batata”, fomentando assim o conflito e uma maior reflexão sobre os fonemas que compõem as sílabas. Para além disso, após a montagem da palavra, sempre era realizada a sua análise estrutural, abordando principalmente a diferença entre quantidade de letras e sílabas.

Após a organização de algumas palavras - que permaneciam montadas a fim de servirem como banco de dados -, as crianças eram convidadas a criar novas palavras com as sílabas do banco, bem como o professor montava novas palavras com elas e solicitava a leitura por parte do estudante.

Figura 3 - criança copiando a palavra cama



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

É importante destacar que os alunos recorriam à palavra original quando em dúvida sobre como ler a sílaba. Por exemplo, quando desafiado a ler a palavra “cama”, um estudante entrou em conflito em relação à sílaba “ca”, lida por ele como “sa”. Quando confrontado se tinha certeza, ele começou a repetir “pipoCA” - palavra

original da ficha -, dando ênfase na última sílaba, procedendo assim o estudante concluiu que a palavra era “cama” e não “sama” - forma lida inicialmente.

Após montagem e análise de cada palavra, era solicitado que ela fosse reescrita no caderno ou quadro e, em seguida, confrontada com o que havia sido montado na ficha. Nessa etapa, era comum que as crianças mais uma vez entrassem em conflito com suas hipóteses sobre a escrita, pois nem sempre o que era escrito correspondia ao que havia sido notado por elas.

9

Figura 4 - meninas notando no quadro as palavras que haviam montado no jogo



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

A forma como as fichas do jogo é organizada, na qual cada sílaba é representada por uma ficha, já é provocativa para levar ao estudante no nível silábico a questionar as suas hipóteses, pois é preciso que ele se atente para as letras e fonemas que formam as sílabas.

Porém, isso não é o suficiente caso o professor não realize questionamentos e mediações, a fim de instigar ainda mais o aluno à reflexão. Isso não se aplica apenas durante a intervenção, mas sim a todas as etapas como ter ciência dos objetivos que quer trabalhar, quais as palavras mais adequadas para atingir tais fins, até onde pode ir a autonomia do aluno ou ajuda do professor, entre outras questões.

Essa postura por parte do professor aplica-se não somente à abordagem com os silábicos, mas o mesmo foi aplicado com os pré-silábicos, visto que com eles o professor precisa ter ainda mais exatidão do limite entre ajudar ou fazer pelo o

aluno, o que é definitivo para garantir que os objetivos iniciais da intervenção sejam ou não atendidos.

A partir do exposto, concluímos que ao solicitar do aluno a reflexão e ação sobre a estrutura das palavras, convidando-as a montar, desmontar, remontar, reconstruir sílabas, o jogo instigou os participantes a uma maior consciência metafonológica. Contudo, é de suma importância a mediação do professor para instigar os alunos à criação e resolução de conflitos e hipóteses sobre a leitura e a escrita.

Dessa maneira, reafirmamos a importância de que o processo de desenvolvimento da consciência fonológica por parte dos alunos seja acompanhado de forma ativa pelo professor e que tenha como principal objetivo o aprendizado das propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (Moraes; Leite, 2005).

4 Considerações finais

Concluímos que os achados da investigação demonstraram o alcance do objetivo ao analisarmos a relação entre o quebra-cabeça silábico e o desenvolvimento da consciência fonológica, por meio de intervenções com o recurso pedagógico do quebra-cabeça para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental que estavam no nível pré-silábico e silábico do processo de alfabetização.

Nessa perspectiva, ao questionarmos qual a relação entre o uso do quebra-cabeça silábico e o desenvolvimento da consciência fonológica, encontramos como resposta que esse jogo é capaz de instigar um maior desenvolvimento da consciência fonológica nas crianças, a partir da mediação e questionamentos do professor ao propor que o aluno reflita sobre a estrutura das palavras, levante hipóteses, gere conflitos e resoluções referente a leitura e escrita das mesmas.

Portanto, compreendemos que o quebra-cabeça é uma ferramenta de ensino importante para a construção do processo de escrita alfabética, onde a criança começa a compreender que a palavra é formada por letras, e, posteriormente, adquire a consciência de que a palavra é representada pelos sons

das letras e sílabas. Assim, acontece o despertar da consciência fonológica, através do desenvolvimento da habilidade de prestar atenção no som das palavras, distinguindo o significante do significado.

Por fim, a vivência com o jogo quebra-cabeça demonstrou interesse e participação das crianças pré-silábicas e silábicas, tendo autonomia ao montarem, desmontarem e construírem sílabas, além de demonstrarem um melhor desenvolvimento na compreensão e identificação das mesmas. Os resultados da intervenção também evidenciam que o professor foi importante como intermediador no momento da atividade, instigando os alunos a refletirem, desenvolverem um senso crítico e a habilidade da consciência fonológica.

Referências

MUSSI, Ricardo; FLORES, Fábio; ALMEIDA, Cláudio. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Bahia, v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-Ação).

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

REY, F. G. **A pesquisa e o tema da subjetividade em educação**. Texto apresentado no GT-20. Psic. Ed. São Paulo, 2001.

MORAIS, Artur Gomes. ALFABETIZAÇÃO. In: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) – Faculdade de Educação da UFMG. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/consciencia-fonologica-na-alfabetizacao>. Acesso em: 14 set. 2025.

COUTINHO, M. L. Psicogênese da língua escrita. O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores. In: MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. F. (orgs.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 47-68.

Morais, A. G.; Leite, T. M. Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos? In: MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. F. (orgs.). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 71-88.

ⁱ **Maria Geovana Pires Teixeira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2233-1846>

Prefeitura de Caucaia

Professora efetiva na Prefeitura de Caucaia. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e institucional, pela Faculdade Intervale. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Ceará.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a metodologia e análise de resultados, além de participar do planejamento e construção de todo o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3400116334999570>.

E-mail: geovanapteixeira@gmail.com.

ⁱⁱ **Antonia Leila Gonçalves de Carvalho Evaristo**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9697-0284>

Prefeitura de Caucaia

Professora efetiva na Prefeitura de Caucaia. Mestranda em Ciências da Educação, pela Universidade Del Sol, do Paraguai. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Ceará.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a elaboração da metodologia, bem como com a análise dos resultados e discussão, além de participar ativamente na construção de todo o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7816034019729753>.

E-mail: leila-evaristo@hotmail.com.

ⁱⁱⁱ **Tabyta Rayany Pereira Gomes**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9020-8647>

Prefeitura de Caucaia

Professora efetiva na Prefeitura de Caucaia, Graduada em Educação Física, pela Universidade Federal do Ceará. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a Introdução, bem como com as considerações finais, além de participar ativamente na construção de todo o texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4928812214637287>

E-mail: tabytarayany@gmail.com

Editora responsável: Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 25 de setembro de 2025.

Aceito em 26 de outubro de 2025.

Publicado em 06 de novembro de 2025.

Como citar este artigo (ABNT):

TEIXEIRA, Maria Geovana Pires; EVARISTO, Antonia Leila Gonçalves de Carvalho; GOMES, Tabyta Rayany Pereira. Consciência fonológica: o uso do quebra-cabeça

silábico em atividades de alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.